

Ensino de artes visuais na escola: um estudo nos anais do ConFAEB

Teaching visual arts in schools: a study based on the annals of ConFAEB

DOI: <https://doi.org/10.5965/235809252912025e0007>

Hamlet Fernández Díaz¹

Orcid: 0000-0001-6864-6359

Monaliza Angelica Santana²

Orcid: 0000-0002-7372-5753

Carolina da Cunha Reedijk³

Orcid: 0000-0003-3261-3453

Recebido: 08/05/2024

Aprovado: 24/10/2025

Publicado: 23/12/2025

¹ Professor do Centro Universitário de Patos de Minas. Patos de Minas, Minas Gerais (MG), Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2527283658721732>. E-mail: hamletdiaz@unipam.edu.br

² Professora do Centro Universitário de Patos de Minas. Patos de Minas, Minas Gerais (MG), Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3514215613652877>. E-mail: monalizaas@unipam.edu.br

³ Professora do Centro Universitário de Patos de Minas. Patos de Minas, Minas Gerais (MG), Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1526107440177702>. E-mail: carol@unipam.edu.br

Resumo

O artigo apresenta um estudo sobre como o tema da leitura de obras tem sido abordado no ensino de artes visuais, conforme registrado nos anais do Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil, entre 2014 e 2021. O objetivo foi analisar os trabalhos sobre o ensino de artes visuais com foco na leitura de obras em sala de aula, no Ensino Fundamental. Para tal fim, uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo foi realizada. A partir de uma revisão inicial das apresentações na área de artes visuais, foi selecionada uma amostra de 28 comunicações classificadas na categoria “recepção de artes visuais em contexto escolar”. Nos resultados, o artigo apresenta uma síntese das análises dos trabalhos estruturada em três blocos de questões temáticas. Os problemas mais comuns incluem a falta de sistematização no trabalho com a leitura de obras no contexto escolar; a escassez de professores com formação específica na área de Arte; o excesso de alunos por professor e a polivalência; e a insegurança de alguns professores em trabalhar com arte contemporânea.

Palavras-chave: Educação básica. Ensino de artes visuais. Leitura de obras.

Abstract

The article presents a study on how the theme of reading artworks has been addressed in visual arts education, as recorded in the annals of the National Congress of the Federation of Art Educators of Brazil, from 2014 to 2021. The aim was to analyze works focusing on visual arts teaching, specifically the interpretation of artworks in elementary school classrooms. To achieve this objective, a qualitative bibliographic study was conducted. Based on an initial review of presentations in the field of visual arts, a sample of 28 communications was selected and classified under the category "reception of visual arts in school context." The results provide a synthesis of the analyses structured into three thematic blocks. Common issues include the lack of systematization in the approach to artwork analysis in schools; the shortage of teachers with specialized training in art; overcrowded classrooms and the polyvalence of teaching roles; and the insecurity of some teachers in working with contemporary art.

Keywords: Basic education. Visual arts education. Reading of artworks.

Introdução

A Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB) foi fundada em 1987 como uma instituição civil sem fins lucrativos, cujo propósito fundamental é promover a pesquisa e o ensino da Arte nas quatro manifestações que estão presentes nos currículos escolares no Brasil e que são contempladas nas políticas públicas desde 1971, com a Lei Federal nº 5.692 de Diretrizes e Bases da Educação: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

A instituição reúne muitos arte-educadores, acadêmicos e pesquisadores da área, de todas as regiões do país. Uma de suas missões é representar e defender os interesses do campo da arte e de seu ensino em todos os níveis de escolaridade, bem como na educação não formal, em projetos de extensão, em comunidades e em todos os níveis da cultura contemporânea. A FAEB trabalha em conjunto com as autoridades e instituições governamentais na resolução de problemas legais e pedagógicos, bem como na participação ativa nos debates nacionais que moldam as políticas públicas educacionais.

Outra função importante da FAEB é a articulação de colaboração com instituições internacionais, representando os arte-educadores e pesquisadores do Brasil perante entidades supranacionais como o Conselho Latino-Americano de Educação pela Arte (CLEA - Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte), a Sociedade Internacional de Educação Através da Arte (InSEA - International Society of Education Through Art) e a Organização Ibero-Americana de Educação pela Arte (OIE - Organización Iberoamericana de Educación por el Arte). Essa articulação interinstitucional tem beneficiado grandemente o Congresso da FAEB (ConFAEB), um encontro anual e nacional que também adquire uma dimensão latino-americana e mundial.

O Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil teve sua primeira edição em 1988 e completou sua XXXII em 2023. É um evento itinerante, realizado em uma cidade diferente a cada ano, envolvendo universidades e instituições acadêmicas de cada região em sua organização. O ConFAEB reúne professores, pesquisadores e estudantes de todo o país que atuam em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação. Por isso, é considerado o maior e mais importante evento de arte-educadores do Brasil.

As pesquisas discutidas a cada ano neste importante Congresso, posteriormente publicadas nos anais, representam ao mesmo tempo uma memória importante e uma espécie de bússola das questões que têm orientado o campo da arte-educação no Brasil. Assim, este trabalho teve seu início no âmbito de uma pesquisa pós-doutoral (Fernández, 2021a), na qual foi realizada uma revisão dos anais de cinco edições do

ConFAEB (2014 a 2018) com o objetivo de mapear as discussões sobre o ensino de artes visuais com ênfase na leitura e compreensão de obras em contexto escolar.

A revisão dos anais do maior evento de arte-educadores que acontece no Brasil nos permitiu identificar os principais problemas que fazem parte da prática docente e do trabalho investigativo dos professores que estão em contato direto com os alunos, os contextos escolares e os desafios específicos do ensino das artes visuais. Essa dimensão também permite apreciar a influência que tanto as teorias contemporâneas de ensino de arte (nacionais e internacionais) quanto as políticas públicas do país têm no trabalho desses professores. Entre outros aspectos, esta pesquisa permitiu detectar necessidades de formação continuada de arte-educadores que atuam na Educação Básica com a linguagem das artes visuais.

Nessa direção, no ano 2023, demos continuidade ao estudo do ConFAEB, estendendo a revisão dos anais aos anos 2019 e 2021, agora fazendo parte de um novo projeto de pesquisa intitulado *Formação e desenvolvimento profissional docente para o ensino das artes visuais com ênfase na recepção artística*. O projeto está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário de Patos de Minas (PPGE-UNIPAM)⁴ e conta com financiamento da FAPEMIG (Demanda Universal 2023). Uma das conclusões da revisão dos anais até 2018 foi que existe uma assimetria entre as aspirações dos arte-educadores, o que consideram importante e necessário para o ensino de artes visuais e os desafios pedagógicos, teóricos e tecnológicos enfrentados na prática educativa em ambiente escolar. Partindo dessa situação, o objetivo principal do projeto guarda-chuva é a elaboração e implementação de uma proposta didática voltada para a formação continuada de arte-educadores com foco no ensino-aprendizagem das artes visuais com ênfase na leitura-compreensão de obras em contexto escolar.

O presente trabalho é um recorte da revisão bibliográfica referente à primeira etapa de desenvolvimento do projeto. Seu objeto de estudo ficou delimitado às apresentações feitas no ConFAEB durante o período de 2014 a 2021, tendo como tema central o ensino de artes visuais com ênfase na leitura de obras em sala de aula, no nível da Educação Básica. Para o desenvolvimento da pesquisa, deu-se continuidade ao estudo seguindo a mesma metodologia da revisão precedente, para a qual foram utilizados como referência estudos correlatos (Rodrigues de França, 2014; Souza, 2018).

⁴ Programa ainda em processo de aprovação pela CAPES.

Metodologia

Num primeiro momento, foi realizada uma revisão manual dos anais, iniciando-se com a leitura do título, do resumo e das palavras-chave das apresentações na área de artes visuais. Como critério de seleção, utilizou-se o objeto de estudo definido e delineado por operadores como “ensino de artes visuais”, “educação básica”, “leitura de obras e/ou imagens”, “apreciação e/ou recepção da arte”, “teorias ou métodos de interpretação”, “formação ou desenvolvimento estético” e “alfabetização visual”. A fim de não restringir a seleção de artigos a tipos de pesquisa definidos a priori, o trabalho de pré-seleção de uma amostra não se orientou por categorias temáticas previamente estabelecidas. À medida que a revisão dos anais avançava, categorias específicas para agrupar pesquisas afins foram sendo construídas com base nas características dos trabalhos que potencialmente poderiam compor a amostra final.

Após a conclusão da leitura inicial dos títulos, dos resumos e das palavras-chave de todas as apresentações sobre artes visuais até 2018, procedeu-se à leitura completa dos trabalhos pré-selecionados, refinando assim a amostra definitiva e estruturando-a em categorias. Conforme apresentado no quadro de conteúdo número 1, essa primeira revisão teve como resultado a seleção de 50 trabalhos que foram subdivididos nas cinco categorias seguintes: 1) recepção das artes visuais em contexto escolar; 2) recepção das artes visuais e ensino (trabalhos teóricos); 3) arte e cultura local como conteúdos no ensino de artes visuais; 4) relação entre escola e instituições de arte (museus, galerias, etc.) em função do ensino de artes visuais; 5) novas tecnologias e mídias no ensino de artes visuais, com ênfase na recepção.

Quadro 1: Total de trabalhos por categorias.

Ano	Recepção das artes visuais em contexto escolar	Recepção das artes visuais e ensino (trabalhos teóricos)	Arte e cultura local como conteúdos no ensino de artes visuais	Relação entre escola e instituições de arte em função do ensino de artes visuais	Novas tecnologias e mídias no ensino de artes visuais, com ênfase na recepção	Total
2014	5	4	2	3	2	16
2015	3	4	3			10
2016	4				1	5
2017	1	4		2		7
2018	4	2	3		3	12

Total	17 (34%)	14 (28%)	8 (16%)	5 (10%)	6 (12%)	50
2019	5					
2021	6					
Total	28					

Fonte: Autores (2023).

Como já foi descrito, em 2023, retomou-se o estudo dos anais do ConFAEB com o objetivo de atualizar a análise da categoria 1) *recepção das artes visuais em contexto escolar*, que agrupa os trabalhos que mais se aproximam do problema objeto de estudo que nos interessa, a saber: como se desenvolve no Brasil o ensino das artes visuais com ênfase na leitura e compreensão de obras em contexto escolar? A categoria foi atualizada com 11 novos trabalhos, 5 selecionados nos anais de 2019 e 6 nos de 2021, respectivamente. Dessa forma, a amostra que será analisada na próxima seção é composta por 28 apresentações que tratam sobre propostas e/ou experiências docentes que implementam a recepção da arte por meio de leitura de obras como ação fundamental do ensino de artes visuais na Educação Básica.

Em próximas pesquisas, decorrentes da orientação de dissertações de mestrado, poderão ser atualizadas e analisadas as outras categorias, assim como categorias que possam ser elaboradas em novas revisões, como a formação de professores para o ensino das artes visuais com ênfase na recepção artística.

Resultados

Análise da categoria 1) *recepção das artes visuais em contexto escolar*⁵

Dos 28 trabalhos analisados em profundidade, um grupo de nove, (Nascimento, 2014; Góes, 2015; Ferreira e Andrade, 2016; Freires, Tananta e Holanda, 2016; Costa, 2016; Maia e Monteiro, 2018; Monte, 2021; Massuda, 2021; Taveira, 2021), agrupado em um bloco intitulado “Sistematização das práticas pedagógicas de arte”, aborda a problemática do ensino de artes visuais em contextos escolares, enfatizando temas como a necessidade de proporcionar aos alunos um contato sistemático com a produção artística e com os múltiplos referentes da cultura visual contemporânea, no tempo e no espaço dedicados ao ensino de arte nos programas curriculares. Dentro desse debate, vários trabalhos se dedicam a argumentar a importância

⁵ Em anexo, segue um quadro (Quadro 2) com os anos, os títulos dos trabalhos, o(s) autor(es) e os objetivos.

de gerenciar pedagogicamente a construção do conhecimento por meio da aprendizagem em arte. Em geral, uma das formas desse aprendizado é a atividade de leitura, apreciação e fruição de obras artísticas e imagens de várias naturezas. Os arte-educadores demonstram preocupação em incluir práticas artísticas contemporâneas nas propostas didáticas, assim como a cultura local ou regional, além de matrizes culturais que estão nos fundamentos da identidade étnica da nação.

Uma série importante de questionamentos, embasados na prática pedagógica, acompanha as reflexões desses professores e pesquisadores: Como desenvolver a construção de conhecimento artístico e do pensamento sobre arte com alunos do Ensino Fundamental? Como potencializar o desenvolvimento do pensamento por meio do contato sistemático com a arte no contexto escolar? Quais métodos seriam mais adequados para implementar processos de ensino-aprendizagem visando a compreensão da arte e da criação de maneira mais eficaz possível? Como despertar o interesse dos alunos pela arte? Quais imagens, obras e artistas seriam os mais adequados para contribuir para o processo de alfabetização visual de crianças e adolescentes? Como o ensino com imagem pode educar o nosso modo de ver e observar e fazer com que tenhamos consciência da nossa participação no meio ambiente, na realidade cotidiana? Como o trabalho com artistas mulheres latino-americanas (principalmente a mulher negra), que muitas vezes são invisibilizadas e preteridas, pode contribuir para o enfrentamento da exclusão que a mulher sofreu/sofre na arte em razão da decolonização e para o desenvolvimento e ampliação do repertório imagético valorizando narrativas culturais diversas? É possível ampliar a compreensão dos alunos sobre a sociedade em que vivem por meio do treinamento na linguagem visual?

Sem dúvida, esse conjunto de questionamentos aponta para problemáticas que continuam se expressando com total vitalidade no campo concreto do ensino de artes visuais, na experiência e nas preocupações dos professores, em suas práticas cotidianas, em suas certezas, dúvidas e desafios relacionados ao trabalho que desempenham.

Outras oito pesquisas, (Neris, 2014; Berti e Nunes, 2014; Ribeiro e Nunes, 2014; Silva, 2015; Dos Anjos, 2018; Ministério, De Melo e Cerqueira, 2018; Giroto e Puccetti, 2019; Lins, 2021), agrupadas no segundo bloco intitulado “Conhecimento didático-metodológico em artes”, concentram-se na necessidade de desenvolver materiais didáticos para o ensino de artes visuais e utilizar métodos de interpretação específicos para a leitura de obras. Uma preocupação subjacente é a forma como os educadores de arte trabalham na escola a leitura de obras, as teorias que fundamentam suas práticas, se partem de uma estratégia definida para a interpretação das imagens etc. Nesse grupo de trabalhos, a inclusão da arte

contemporânea e a necessidade de ampliar os conhecimentos artísticos geralmente abordados nas escolas são também enfatizadas. Da mesma forma, é dada especial importância à maneira como as obras e os artistas, selecionados para o trabalho em sala de aula, podem ser relacionados com o cotidiano dos alunos e com a cultura em que participam. Todos reivindicam a importância central da leitura visual como parte insubstituível do ensino de arte. A formação por meio de um contato sistemático com a arte é considerada fundamental para desenvolver uma perspectiva crítica da cultura visual.

A utilização de métodos interpretativos propostos por teóricos importantes é um tema abordado por vários autores, embora seja perceptível uma consciência da necessidade de não impor aos estudantes critérios de leitura preestabelecidos, permitindo que eles se expressem com total liberdade e espontaneidade. Em geral, há consenso sobre a importância da compreensão da arte para a formação intelectual, a criatividade e a autonomia do indivíduo; e, conseqüentemente, enfatiza-se a responsabilidade dos professores em fornecer ferramentas aos alunos para que possam dialogar de maneira prazerosa e intelectual com as obras de arte.

Por último, temos onze trabalhos, (Rodrigues, 2014; Rossi, 2015; Oliveira, 2016; Ferreira e Andrade, 2017; Barretti e Lavelberg, 2018; Serenato, 2019; Imbrizi, 2019; Dias e Dias, 2019; Gomes e Nascimento, 2019; Moreira, 2021; Jacó e Da Costa, 2021), agrupados no terceiro bloco intitulado “Experiências pedagógicas em artes”, que focam, a partir da experiência docente em artes visuais e da prática investigativa, a experimentação metodológica com a leitura de obras em contexto escolar, a utilização de métodos empíricos como entrevistas, diálogos, atividades documentadas, questionários etc., para mensurar os efeitos das ações pedagógicas desenvolvidas por meio da recepção de obras de arte ou da leitura visual em geral. Essas pesquisas buscam indagar, por meio da análise de evidências empíricas, sobre os melhores métodos de ensino, sobre o desenvolvimento da compreensão estética em crianças e adolescentes, sobre as conseqüências que a execução de determinadas ações pedagógicas têm na aprendizagem, assim como sobre maneiras que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades criativas na prática de desenho, à medida que se promove o acesso das crianças a uma maior variedade de influências visuais, entre outros aspectos.

Algumas das questões levantadas por este grupo de trabalhos são as seguintes: É necessário permitir que os alunos se expressem livremente sobre as obras com base em suas próprias experiências e referências culturais ou é essencial transmitir aos estudantes o que o professor sabe sobre as obras, os artistas, o contexto, o estilo, a técnica etc.? Como ampliar as possibilidades de interpretação de crianças e de

adolescentes? As orientações metodológicas que estão nas teorias acerca da arte são colocadas em prática nas salas de aula? É dado espaço durante as aulas para os alunos assumirem seus papéis de protagonistas? O aluno é ouvido? As vivências, os conhecimentos prévios, as experiências dos alunos são levados em consideração ao se planejar as aulas de artes? Quais obras e imagens selecionar, que metodologias desenvolver? O que a leitura e compreensão da arte acrescenta à vida dos alunos, que tipo de transformações a arte possibilita? Como os alunos leem obras de arte, que tipos de significados são capazes de construir durante a leitura visual? Como tornar as aulas um processo criativo com uma abordagem metodológica capaz de despertar o gosto pela arte e o desafio da criação? Estão garantidas na maioria das escolas do país as condições materiais, tecnológicas, profissionais, metodológicas, para que as crianças e adolescentes tenham acesso a uma variedade maior de referências artísticas com as quais possam dialogar e aprender? Como a escola pública de base pode superar sua função atual? Como o professor de arte pode ocupar essa escola e promover situações artísticas que vão transformar a lógica de instrumentalização? Como a análise de imagens pode contribuir para o desenvolvimento da criticidade e da transformação social? Como os alunos leem as criações de artistas e as suas próprias?

Essa série de perguntas cria, em sua totalidade, um desafio significativo para a arte-educação desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, sobretudo porque são problemáticas identificadas em processos de pesquisa nos quais as informações empíricas coletadas fornecem evidências que exigem novos questionamentos das teorias estabelecidas, assim como esforço conceitual e grande criatividade por parte dos professores-pesquisadores para propor novas formas de abordar e de colocar em prática a complexa, porém crucial e fascinante, tarefa de ensinar arte.

Quanto aos referenciais teóricos mais frequentemente utilizados pelos autores das apresentações estudadas, pudemos constatar que no Brasil a abordagem de ensino de arte mais influente continua sendo a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, com muitas menções explícitas. Outro autor frequentemente citado e utilizado como referência teórica é o espanhol Fernando Hernández, o que demonstra o impacto que os estudos sobre Cultura Visual têm tido na área no Brasil. Entre os autores considerados clássicos e de grande influência internacional, os mais citados ou mencionados nos pressupostos teóricos incluem John Dewey, Lev Vigotsky, Humberto Maturana e Paulo Freire. Outra pesquisadora brasileira mencionada como referência em alguns trabalhos é Teresinha Sueli Franz. Teóricos da chamada psicologia cognitiva, que estudam o desenvolvimento estético desde a infância por meio de pesquisas empíricas, como Michael Parsons, Abigail Housen, Howard Gardner, Freeman e Sanger, entre outros, foram citados apenas como

referencial em dois trabalhos. Outros autores de renome internacional, que foram mencionados como referencial em apenas um trabalho, são o artista, curador e educador Luis Camnitzer; os filósofos Maurice Merleau-Ponty e Gilles Deleuze; os historiadores da arte Ernst Gombrich e Georges Didi-Huberman; o antropólogo Clifford Geertz; e o professor e teórico Brent Wilson.

De maneira geral, pudemos constatar que muitas das pesquisas que compõem as apresentações tiveram como ponto de partida um diagnóstico que evidenciava diversas deficiências relativas ao ensino de artes visuais nas escolas em que os professores em formação estavam inseridos ou que foram detectadas pelos próprios arte-educadores em sua atuação profissional, docente e investigativa. Os problemas mais comuns incluem a falta de sistematização no trabalho com a leitura de obras no contexto escolar; a escassez de professores com formação específica na área de Arte; o excesso de alunos por professor; e a polivalência. A fraca preparação metodológica dos professores em exercício, bem como a falta de conhecimento sobre os métodos de leitura e as teorias mais atualizadas de ensino de artes visuais; o medo e a insegurança, devido ao desconhecimento de alguns professores em trabalhar com seus alunos arte contemporânea; e a falta de motivação dos estudantes também aparecem como problemas. Em termos de fatores materiais, identificamos os seguintes problemas: a precariedade na estrutura física de muitas escolas; a escassez de recursos tecnológicos ou a má utilização dos que estão disponíveis; as dificuldades para organizar atividades fora da escola, como visitas a instituições artísticas; entre outros.

O diagnóstico dessa série de problemas levantados pelos professores que enfrentam o desafio diário de ensinar arte nas escolas e que, assim como os arte-educadores em formação e pesquisadores experientes, tentam responder e propor soluções em suas pesquisas, demonstra a grande importância de uma instituição como a Federação de Arte Educadores do Brasil e de seu Congresso anual como espaço de encontro, debate, reflexão, teorização e registro do desenvolvimento do ensino de Arte no Brasil.

Discussão

A análise dos 28 trabalhos classificados na categoria “recepção das artes visuais em contexto escolar” nos permite concluir que existe uma assimetria entre as aspirações dos investigadores e arte-educadores, o que consideram importante e necessário para o ensino de artes visuais, e os problemas, obstáculos e carências concretas que se manifestam na realidade das práticas educativas em contexto escolar. Essa constatação nos coloca diante de uma situação problemática que deve ser investigada em profundidade para contribuir com possíveis soluções. As muitas interrogações levantadas pelos professores e investigadores com base

em suas próprias experiências e práticas docentes em arte-educação nos ajudam a visualizar mais amplamente um novo problema de pesquisa que merece ser explorado.

Como potencializar o desenvolvimento cognitivo por meio do contato sistemático com a arte em contexto escolar? Quais métodos seriam os mais adequados para colocar em prática processos de ensino-aprendizagem em função da compreensão da arte e da criação? Quais imagens, quais obras, quais artistas seriam adequados para contribuir para o processo de desenvolvimento da compreensão artística dos alunos? Deve-se permitir ou estimular que crianças e adolescentes expressem livremente suas opiniões sobre as obras apresentadas, com base em suas próprias experiências e conhecimentos, ou o professor deve apresentar aos seus alunos o conhecimento que possui sobre as obras, os artistas, o contexto, o estilo, a técnica etc.? Como ampliar as possibilidades de interpretação e compreensão de crianças e adolescentes? Que tipo de transformações a arte possibilita? Estão garantidas na maioria das escolas do país as condições materiais, tecnológicas, profissionais, metodológicas para que crianças e adolescentes tenham acesso à maior quantidade possível de referências artísticas com as quais possam dialogar e aprender?

As políticas públicas educacionais no Brasil, a partir de 1996, seguiram as tendências pós-modernas em arte-educação. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-Arte) (BRASIL, 1997, 1998), blocos de conteúdos que correspondem plenamente à recepção da arte já eram definidos (Fernández, 2019). Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), em relação aos PCN-Arte, amplia as ações de aprendizagem para seis dimensões do conhecimento: criação, expressão, aisthesis, fruição, reflexão, crítica. Dessas seis categorias, as quatro últimas fazem parte do processo global de recepção artística, indo desde o nível mais básico de aisthesis até a dimensão crítica do pensamento que a arte pode contribuir para formar (Fernández, 2021c). Essa dimensão crítica seria o resultado mais integral do ensino de arte, um objetivo abrangente no qual se aposta em uma projeção emancipatória da experiência artística. Dessa forma, a recepção e a compreensão da arte foram consolidadas nas políticas públicas como uma dimensão essencial do componente curricular de Artes.

Correspondendo a tudo isso, a formação de arte-educadores deve atender ao tipo de ensino que muitos professores e pesquisadores vêm propondo no Brasil há décadas, bem como às exigências pedagógicas estabelecidas nos documentos oficiais. Em sua definição conceitual, as abordagens pós-modernas para o ensino das artes visuais (Efland, Freedman e Stuh, 2003; Barbosa, 2010; Iavelberg, 2017; Fernández, 2021a, 2021b) demandam dos alunos ações em diferentes áreas relacionadas entre si, como criação, recepção, contextualização das obras e suas conexões com outros fenômenos culturais. Dessa forma,

concebe-se o duplo propósito de estimular tanto o desenvolvimento de habilidades criativas em uma dimensão estética tão expandida quanto a da arte contemporânea, quanto a formação de espectadores competentes, capazes de julgar e compreender criticamente a produção artística e cultural extremamente diversificada que existe na sociedade atual (que não pode ser reduzida à nacional, dadas as dinâmicas globais).

Tais objetivos educacionais exigem uma formação bastante singular dos arte-educadores, que são os responsáveis por realizar esse trabalho complexo nas escolas. Ainda, com base neste e em outros resultados de pesquisas (Fernández, 2021a), é preciso trabalhar na solução de problemas detectados no ensino das artes visuais, como fragmentação do processo de leitura-compreensão da obra de arte; leitura mecânica (e estéril) dos elementos formais da linguagem visual; falta de atenção às capacidades cognitivas dos alunos de acordo com sua idade, seus interesses e motivações pessoais; pouca ênfase na importância da intersubjetividade que se estrutura e se expressa num processo de compreensão coletiva; escasso domínio da importância da mediação histórica pela qual os artefatos chegam até nós, a qual permite compreender a obra na sua historicidade e em uma apropriação a partir de um aqui e agora existencial; deficiente domínio da interpretação de textos artísticos com base nas intenções semânticas e estéticas intrínsecas à obra.

Partindo da problemática da recepção como uma dimensão essencial do componente curricular Artes Visuais, apontamos algumas disciplinas ou campos de conhecimento que podem contribuir para uma formação continuada de professores que atenda às necessidades e aos problemas mencionados anteriormente.

Psicologia cognitiva: preferencialmente as tendências que partem da abordagem histórico-cultural de Vigotsky, na qual a mediação simbólica externa é constitutiva do desenvolvimento cognitivo e não há dualismo entre o emocional e o racional. Nessa abordagem, a criatividade é uma função psicológica superior que deve ser gerenciada didaticamente; a imaginação criadora não é um mero processo de desvario e fantasia irracional, pelo contrário, é experiência e conhecimento mobilizados em função de processos criativos, seja no fazer estético, seja no movimento hermenêutico da interpretação. Nessa perspectiva, o professor deve saber trabalhar com a subjetividade do aluno quanto sujeito receptor que enfrenta a compreensão de uma obra, com domínio das capacidades cognitivas dos estudantes de acordo com a idade, potenciando seus interesses e motivações pessoais. Estimular a vontade de aprender, o desenvolvimento de habilidades, experiências e conhecimentos, por meio de um processo didático

emancipatório através da arte, é responsabilidade do arte-educador. A formação em psicologia cognitiva faz-se essencial.

Hermenêutica filosófica: estuda a compreensão não como algo periférico, mas sim como uma qualidade ontológica do ser humano, como é o caso da hermenêutica de Hans-Georg Gadamer. Desenvolver uma consciência hermenêutica é fundamental para poder mediar os processos de compreensão que se estruturam em uma sutil dialética entre a dimensão intersubjetiva que se expressa no diálogo coletivo e os conhecimentos e experiências pessoais a partir dos quais tanto o professor quanto os estudantes se situam nessa situação dialógica. O professor deve ter pleno domínio desse complexo fenômeno, o movimento da intersubjetividade, que se estrutura e se expressa em um processo de compreensão coletiva no qual todos os alunos contribuem para a interpretação de uma obra com base em seus conhecimentos e experiências pessoais. Na perspectiva hermenêutica, a interpretação de uma obra deve se dar em uma dinâmica horizontal e dialógica na qual o professor é mediador do processo da compreensão, que é descrito como um movimento circular de projeção e re-projeção de hipóteses interpretativas sobre o texto (círculo hermenêutico).

História da Arte: conhecimento base do processo de contextualização no qual o aluno deve compreender a obra no seu horizonte histórico, apropriando-se da historicidade da obra e relacionando-a ao seu próprio contexto histórico. Principalmente frente a obras paradigmáticas de estilos e movimentos do passado, o professor não pode desconhecer a importância da historicidade do artefato, com a qual a historicidade dos alunos entrará em diálogo num processo de compreensão que deve ser facilitado pelo professor com informações oportunas. Ter domínio da História da Arte (tanto universal quanto nacional e local) não significa, no entanto, reproduzir em sala de aula dados biográficos dos artistas, informações históricas, características dos estilos e movimentos artísticos etc., mas sim mobilizar as informações essenciais e necessárias para situar uma obra no seu horizonte histórico, abrindo suas possibilidades de compreensão desde o presente.

Semiótica: estuda a especificidade comunicativa da arte, os procedimentos metafóricos e metonímicos intrínsecos à função estética da linguagem. Trata-se de uma dimensão essencial da arte que se não for dominada dificilmente o professor poderá estimular nos alunos processos de interpretação que expandam as obras em suas ilimitadas potencialidades conotativas. Toda obra de arte é um texto, um sistema de signos, uma intencionalidade semântica concreta, mas indeterminada em sua significação e em seu alcance cognoscitivo. Os significados de uma obra de arte não estão dados de antemão, não são uma certeza

instituída, são antes um espaço aberto à criatividade do receptor. A interpretação e a compreensão da arte são sempre uma construção com base na sensorialidade, na emoção e no esforço intelectual do receptor. Os arte-educadores devem ter plena consciência desse fenômeno para que possam contribuir para a formação dessa consciência em seus estudantes. Ensinar e aprender arte é, em essência, desenvolver o gosto pelas complexidades da significação humana em seu mais alto refinamento sensorial, emocional e conceitual.

Em resumo, um arte-educador precisa ter uma compreensão profunda da singularidade do processo comunicativo gerado por uma obra de arte, precisa estar consciente de tudo o que envolve e mobiliza esse grande esforço sensorial, emocional e intelectual; portanto, são essenciais em sua formação conhecimentos estéticos, hermenêuticos, semióticos, psicológicos e de História da Arte.

Os professores devem ser formados na complexidade do processo de recepção artística para que não estabeleçam uma relação rígida entre as ações de “leitura”, “contextualização” e “criação”; para que não atomizem o processo de recepção e compreensão, entendendo as categorias de “aisthesis”, “fruição”, “reflexão” e “crítica” como dimensões distintas (o que ameaça mutilar a relação dialógica e fluida que deve ser estabelecida com uma obra); e para que não submetam os alunos a uma leitura mecânica (e estéril) dos elementos formais da linguagem visual. Para superar esses problemas tão recorrentes, é necessário ampliar e aprofundar ao máximo suas experiências como consumidores de arte, bem como o domínio progressivo das ferramentas conceituais que lhes permitam uma reflexão teórica sobre tais experiências.

Considerações Finais

A pesquisa tem evidenciado, até o momento, que, embora haja um reconhecimento crescente da importância da leitura de obras no desenvolvimento cognitivo e crítico dos estudantes, persistem problemas estruturais e metodológicos que dificultam a implementação eficaz desse componente. Entre esses desafios, destacam-se a falta de formação específica para o trabalho com leitura de imagens, a escassez de recursos didáticos e materiais, além da necessidade de metodologias mais dinâmicas e adaptadas às realidades dos alunos.

A análise dos 28 trabalhos selecionados na categoria “recepção das artes visuais em contexto escolar” revela um panorama multifacetado das práticas e reflexões de arte-educadores no ensino de artes visuais. A categorização dos estudos em três blocos – a “sistematização das práticas pedagógicas”, o “conhecimento

didático-metodológico” e as “experiências pedagógicas em artes” – expressa tanto a riqueza de abordagens quanto a complexidade dos desafios enfrentados na sala de aula. Por meio da sistematização, verifica-se a preocupação em proporcionar aos alunos um contato contínuo e diversificado com obras e imagens que dialogam com a cultura local e com referências da arte contemporânea. No entanto, os trabalhos apontam para a dificuldade de transformar essas propostas em práticas efetivas, dada a fragmentação e, muitas vezes, a falta de sistematização do processo de leitura e interpretação das obras.

Por fim, a discussão final dos trabalhos revela uma marcada assimetria entre as aspirações dos pesquisadores e as reais condições e desafios vivenciados nas escolas. Questões como a fragmentação do processo de recepção artística, a leitura mecânica dos elementos formais e a insuficiência de recursos – tanto materiais quanto metodológicos – evidenciam a urgência de repensar a formação e a prática docente. Essa discrepância reforça a necessidade de investigações mais aprofundadas que possam subsidiar a elaboração de propostas didáticas integradoras, capazes de promover uma leitura-compreensão das obras que seja, ao mesmo tempo, emancipatória e contextualizada.

Em suma, o conjunto dos estudos analisados aponta para a importância de articular conhecimentos teóricos e experiências práticas que atendam às complexas demandas do ensino de artes visuais. A superação dos desafios identificados passa, necessariamente, pela formação contínua dos professores, que devem estar preparados para mediar o processo de leitura e interpretação das obras de arte de forma dinâmica e contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos e para a efetivação de um ensino de arte mais plural e significativo.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BERTI, Alana Águida; NUNES, Ana Luiza Ruschel. **Leitura da obra “futebol”, de Portinari, a partir de Omar Calabrese**. Ponta Grossa: Anais do XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte - Ensino Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte - Ensino Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Tayanne Cid. **Contribuições do PIBID/UNAMA Artes Visuais para alunos do 5º ano de uma Escola Municipal de Belém.** Boa Vista: Anais do XXVI Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2016.

COSTA JACÓ, Lividus Caleb; RODRIGUES DA COSTA, Fábio José. **Modos de ver: do proposto ao vivido.** Pelotas: Anais do Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil: Poéticas para transcender e enfrentar o Amanhã, 2021.

DIAS, Jocivannia Maria de Sousa Nobre; DIAS, Ronne Franklim Carvalho. **Imagens e pesquisa qualitativa na construção de conhecimentos críticos na Amazônia.** Manaus: Anais do XXIX Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VII Congresso Internacional dos Arte/Educadores, 2019.

DOS ANJOS, Cláudia Regina. **Retrato e autorretrato: possíveis (re)criações para a igualdade étnico-racial.** Brasília-DF: Anais do XXVIII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2018.

EFLAND, Arthur; FREEDMAN, Kerry; STUH, Patricia. **La educación en el arte posmoderno.** Barcelona: Paidós Ibérica, 2003.

FERNÁNDEZ, Hamlet. **Educación estética o la poesía de cada instante.** Estudio crítico sobre concepciones de enseñanza de Artes Visuales en Brasil. Curitiba: Appris, 2021a.

FERNÁNDEZ, Hamlet. **Ensayos sobre Arte y Educación.** Perspectivas posmodernas. Moldavia: Eliva Press, 2021b.

FERNÁNDEZ, Hamlet. La enseñanza de artes visuales en los PCN-Arte. **Revista Profissão Docente**, v. 19, p. 01-15, 2019.

FERNÁNDEZ, Hamlet. La recepción del arte como ámbito de conocimiento y aprendizaje en la Base Nacional Común Curricular. **ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION**, v. 43, p. 1-12, 2021c.

FERREIRA, Laura Paola; ANDRADE, Fabrício. **Experiência estético social em arte: O caminho como método nos aprendizados em arte.** Boa Vista: Anais do XXVI Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2016.

FERREIRA, Laura Paola; ANDRADE, Fabrício. **Relato dos caminhos percorridos para o aprendizado nas aulas de arte: a partir do estudo dos artistas John Ahearn e Rigoberto Torres.** Campo Grande: Anais do XXVII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2017.

FREIRES, Orlane Pereira; TANANTA, Eduardo da Costa; HOLANDA, Paulo César Marques. **A importância do ensino das artes na educação: Um estudo de caso no 6º ano do Ensino Fundamental das escolas Maria de Lourdes Rodrigues Arruda, Joaquim Gonzaga Pinheiro e Fundação Bradesco na cidade de Manaus.** Boa Vista: Anais do XXVI Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2016.

GIROTO Rafaela Caroline; PUC CETTI, Roberta. **Mediação como um novo olhar para o ensino de artes.** Manaus: Anais XXIX Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VII Congresso Internacional dos Arte/Educadores, 2019.

GÓES, Jaidon Jorge Amorim. **Fundamentos do ensino/aprendizagem em Artes Visuais para o desenvolvimento da alfabetização visual dos educandos da Escola Estadual Tereza Helena Mata Pires.** Fortaleza: Anais do XXV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2015.

GOMES, Geane Angélica Barreto; NASCIMENTO, Erinaldo Alves do Nascimento. **Todo mundo em pânico** – Artes Visuais no Ensino Fundamental. Manaus: Anais do XXIX Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VII Congresso Internacional dos Arte/Educadores, 2019.

IABELBERG, Rosa. **Arte-educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2017.

IMBRIZI, Nathália Pallos. **Arte, infância e escola pública: na perspectiva de uma professora do ensino básico**. Manaus: Anais do XXIX Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VII Congresso Internacional dos Arte/Educadores, 2019.

LINS, Dione Souza. **Para além de confetes e serpentinas: uma proposta educacional onde artes visuais e carnaval se juntam numa folia**. Pelotas: Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil: Poéticas para transcender e enfrentar o amanhã. Pelotas: UFPel, 2021.

MAIA, Glicério Farias; MONTEIRO, Rafael M. Moreira. **A escola como espaço sensível**. Brasília-DF: Anais do XXVIII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2018.

MASSUDA, Kassiane Ribeiro Sena. **A produção de mulheres artistas no ensino de arte na Educação Básica: tateando presença e ausências**. Pelotas: Anais do Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil: Poéticas para transcender e enfrentar o Amanhã, 2021.

MINISTÉRIO, Ana Carolina de V.; DE MELO, Gerson Aquiles M.; CERQUEIRA, Letícia R. Arrighi. **Arte contemporânea na Educação Básica: uma proposta de mediação cultural**. Brasília-DF: Anais do XXVIII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2018.

MONTE, Carlos Dornelles Lopes. **Imagens que irrigam memórias: leituras visuais e discursivas de pinturas para a imersão na história local**. Pelotas: Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil: Poéticas para transcender e enfrentar o Amanhã, 2021.

MOREIRA, Juliana da Silva. **Prática docente em história da arte no ensino fundamental – estudo de caso: paisagens naturais**. Pelotas: Anais do Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil: Poéticas para transcender e enfrentar o Amanhã, 2021.

NASCIMENTO, Carla Emilia. **A leitura de imagens e o fazer artístico em sala de aula: discutindo uma proposta de comparação entre obras**. Ponta Grossa: Anais do XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2014.

NERIS, Rodrigo. **Arte/educação e a contribuição para a formação de estudantes numa perspectiva ironista**. Ponta Grossa: Anais do XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2014.

OLIVEIRA, Gabriela Clemente. **A experiência no ensino de Arte**. Boa Vista: Anais do XXVI Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2016.

RIBEIRO, Neuci Martins; NUNES, Ana Luiza Ruschel. **Leitura de imagem: uma compreensão crítica da arte visual**. Ponta Grossa: Anais do XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2014.

RODRIGUES DE FRANÇA, Rita de Cássia Cabral. **Estado do conhecimento sobre educação e o ensino de Artes Visuais: o que dizem os artigos dos periódicos? (2004-2010)**. Ponta Grossa: Anais do XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2014.

RODRIGUES, Maristela Sanches. **Formação e saberes docentes em Arte na Educação Básica**. Ponta Grossa: Anais do XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2014.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Leitura visual e educação estética de crianças**. Fortaleza: Anais do XXV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2015.

SERENATO, Liliana Junkes. **Kandinsky e a abstração geométrica: uma possibilidade de discussão teórica sobre a arte abstrata no ensino fundamental**. Manaus: Anais do XXIX Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VII Congresso Internacional dos Arte/Educadores, 2019.

SOARES BARRETTI, Maria C. Cossi; IAVELBERG, Rosa. **Dos tutoriais do Youtube aos museus: diálogos poéticos que impulsionam a aprendizagem das Artes Visuais**. Brasília-DF: Anais do XXVIII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2018.

SOUZA, Ana Cristina Luiza. **Escritos sobre educação estética para infâncias nos Anais do CONFAEB no período de 2013-2017**. Brasília-DF: Anais do XXVIII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2018.

TAVEIRA, Ana Carolina Delgado Sandim. **Harmonia Rosales discutindo raça, gênero, poder e colonialidade através da pintura: uma proposta de arte/educação decolonial**. Pelotas: Anais do Anais do XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil: Poéticas para transcender e enfrentar o Amanhã, 2021.

VIEIRA SILVA, Benedicta F. Almeida. **O desafio de ensinar arte: Cultura Visual e novos olhares para o trabalho docente**. Fortaleza: Anais do XXV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 2015.

Anexo

Ano	Título	Autor(es)	Objetivos
2014	Arte/educação e a contribuição para a formação de estudantes numa perspectiva ironista.	Rodrigo Neris	Fornecer elementos teóricos para a compreensão de como ocorre o pensar e aprender por meio da construção de conhecimentos significativos em arte, evidenciando o potencial da relação entre metodologias de ensino de arte e de filosofia, nas quais o ato de questionar emerge como uma estratégia importante de mediação.
2014	A leitura de imagens e o fazer artístico em sala de aula: discutindo uma proposta de comparação entre obras.	Carla Emilia Nascimento	Debater sobre a leitura de obras como elemento fundamental no ensino de Artes Visuais; propor um método de leitura desenvolvido no campo da História da Arte.
2014	Formação e saberes docentes em arte na Educação Básica.	Maristela Sanches Rodrigues	Refletir sobre a própria formação docente a partir de vivências como professora de arte na Educação Básica, utilizando algumas experiências de leitura de imagens e conversas com alunos do primeiro e último ano do ensino Fundamental.
2014	Leitura da obra "futebol", de Portinari,	Alana Águida Berti;	Realizar uma leitura da obra "Futebol" de Candido Portinari com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, utilizando o método

	a partir de Omar Calabrese.	Ana Luiza Ruschel Nunes	de leitura semiótica proposto por Omar Calabrese em “Como se lê uma obra de arte”.
2014	Leitura de imagem: uma compreensão crítica da arte visual.	Neuci Martins Ribeiro; Ana Luiza Ruschel Nunes	Contribuir com uma reflexão sobre como os professores que trabalham com Artes Visuais implementam a leitura de imagens com seus alunos e em que teorias fundamentam suas práticas. Fornecer ferramentas teórico-metodológicas aos professores de Arte a fim de que desenvolvam ações educacionais direcionadas à realidade de sua escola.
2015	Fundamentos do ensino/aprendizagem em artes visuais para o desenvolvimento da alfabetização visual dos educandos da escola estadual Tereza Helena Mata Pires.	Jaildon Jorge Amorim Góes	Refletir sobre a democratização e acesso à linguagem artística visual em uma escola estadual na cidade de Salvador, a partir da observação da falta de interesse dos estudantes em relação aos códigos artísticos e estéticos visuais.
2015	O desafio de ensinar arte: cultura visual e novos olhares para o trabalho docente.	Benedicta F. Almeida Vieira Silva	Abordar aspectos do ensino de artes visuais para crianças e adolescentes, articulando a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa com as teorias de Fernando Hernández sobre a cultura visual.
2015	Leitura visual e educação estética de crianças.	Maria Helena Wagner Rossi	Abordar as relações entre a leitura visual e a educação estética das crianças por meio de exemplos de leituras de obras em contexto escolar, nos quais se analisam entrevistas com crianças, explicitando a natureza de sua compreensão estética.
2016	Experiência estético social em arte: O caminho como método nos aprendizados em arte.	Laura Paola Ferreira; Fabrício Andrade	Sistematizar discussões sobre o ensino-aprendizagem em Arte no Terceiro Ciclo do Ensino Fundamental. Investigar a formação do aluno, a criação e a experimentação do conteúdo artístico em uma escola municipal em Belo Horizonte.
2016	A importância do ensino das artes na educação: Um estudo de caso no 6º ano do Ensino Fundamental das escolas Maria de Lourdes Rodrigues Arruda, Joaquim Gonzaga Pinheiro e Fundação Bradesco na cidade de Manaus.	Orlane Pereira Freires; Eduardo da Costa Tananta; Paulo César Marques Holanda	Abordar de forma breve a importância da arte na educação para a formação intelectual, a criatividade e a autonomia do indivíduo. Enfatiza-se a importância do envolvimento do professor na prática docente e no desfrute artístico do aluno.

2016	A experiência no ensino de Arte.	Gabriela Clemente Oliveira	Relatar a experiência pessoal e profissional com o ensino de Arte para crianças do 7º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola na cidade de Betim, Minas Gerais.
2016	Contribuições do PIBID/UNAMA Artes Visuais para alunos do 5º ano de uma escola municipal de Belém.	Tayanne Cid Costa	Identificar a importância das atividades realizadas no projeto de extensão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade da Amazônia, com alunos do 5º ano de uma escola municipal em Belém; e analisar o significado das ações de aprendizagem para os alunos.
2017	Relato dos caminhos percorridos para o aprendizado nas aulas de arte: a partir do estudo dos artistas John Ahearn e Rigoberto Torres.	Laura Paola Ferreira; Fabrício Andrade	Discutir a experiência artística como fator de importância para a aprendizagem nas aulas de Arte, por meio do estudo de artistas que trabalham com a cultura local comunitária, como John Ahearn e Rigoberto Torres.
2018	Retrato e autorretrato: possíveis (re)criações para a igualdade étnico-racial.	Cláudia Regina dos Anjos	Desenvolver experiências e processos de construção de conhecimento em Artes Visuais com as crianças através do retrato e autorretrato a partir de referências artísticas africanas e afrodescendentes.
2018	A escola como espaço sensível	Glicério Farias Maia; Rafael Matheus Moreira Monteiro	Relatar experiências de uma prática em Artes Visuais que teve como proposta trabalhar a escola como espaço de reflexão e acolhimento das subjetividades e experiências dos alunos, além de discutir e refletir sobre a produção artística contemporânea regional.
2018	Arte contemporânea na Educação Básica: uma proposta de mediação cultural.	Ana Carolina de V. Ministério; Gerson Aquiles M. de Melo; Letícia R. Arrighi Cerqueira	Promover práticas de mediação que auxiliem os professores a desenvolverem a visão crítica dos estudantes sobre o mundo em que estão inseridos por meio de discussões sobre as obras de artistas contemporâneos.
2018	Dos tutoriais do Youtube aos museus: diálogos poéticos que impulsionam a aprendizagem das artes visuais.	Maria Carolina Cossi Soares Barretti; Rosa Iavelberg	Refletir sobre a relevância da interação dos alunos com a produção social e histórica da arte para o desenvolvimento de poéticas autorais na prática do desenho.
2019	Arte, infância e escola pública: na perspectiva de uma professora do ensino básico	Nathália Pallos Imbrizi	Apontar a presença do artista contemporâneo como um descaminho de um projeto de educação que se pretende global e radical e apresentar uma alternativa para a arte se fazer presente no espaço escolar e provocar o estudante a construir seus próprios modos de conhecer arte fugindo da lógica de

			instrumentalização dessa área do conhecimento.
2019	Imagens e pesquisa qualitativa na construção de conhecimentos críticos na Amazônia	Jocivannia Maria de Sousa Nobre Dias; Ronne Franklim Carvalho Dias	Discutir alguns aspectos da pesquisa qualitativa para a produção de conhecimentos nas áreas de educação e arte e traçar interpretações e análises críticas com base nos sentidos e significados em circulação de um contexto amazônico por meio de problematizações educativas a partir de imagens de arte e de ações escolares.
2019	Kandinsky e a abstração geométrica: uma possibilidade de discussão teórica sobre a arte abstrata no ensino fundamental.	Liliana Junkes Serenato	Refletir sobre a necessidade de se trabalhar conteúdos históricos e teóricos sobre a arte abstrata em sala de aula, em oposição a algumas vertentes do ensino da arte calcadas principalmente na intuição e na experimentação, com vistas a alterar o senso comum para que os alunos tivessem uma visão ampliada da complexidade de uma obra de arte dita abstrata.
2019	Mediação como um novo olhar para o ensino de artes.	Rafaela Caroline Giroto; Roberta Puccetti	Criar reflexões sobre a importância da arte, do ensino de arte, da mediação e da leitura de imagens. O trabalho parte da experiência vivenciada no projeto Afecção, que culminou na atividade de mediação na leitura de obras de arte.
2019	Todo mundo em pânico – Artes Visuais no Ensino Fundamental	Geane Angélica Barreto Gomes Erinaldo Alves do Nascimento	Discutir sobre alguns aspectos que se referem à flexibilização curricular, motivada pelas relações entre, arte e Educação da Cultura Visual
2021	Prática docente em história da arte no ensino fundamental – estudo de caso: paisagens naturais	Juliana da Silva Moreira	Descrever um estudo de caso desenvolvido com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental em uma Unidade Municipal de Educação na cidade de Cubatão, litoral paulista com o intuito de apresentar uma sugestão prática (sequência didática) que teve como objetivo proporcionar aos alunos a leitura das obras de gênero paisagem, refletir sobre a própria produção, observar e criar um novo olhar sob o lugar que habitam, reconhecer na paisagem local conceitos vistos em sala de aula, estudar comparativamente produções artísticas sobre a mesma temática e escrever sobre arte.
2021	Imagens que irrigam memórias: leituras visuais e discursivas de pinturas para a	Carlos Dornelles Lopes Monte	Pensar e repensar propostas para uma efetivação do ensino e aprendizagem em artes visuais e desenvolver possibilidades de leituras visuais e discursivas de pinturas

	imersão na história local		sobre a cidade de Varjota, no estado do Ceará, possibilitando aos alunos uma preservação da memória e identidade local.
2021	Modos de ver: do proposto ao vivido	Lividus Caleb Costa Jacó; Fábio José Rodrigues da Costa	Realizar exposições itinerantes das(os) estudantes em formação inicial, das(os) egressas(os) e das(os) professoras(es) do curso de Licenciatura em Artes Visuais, como também, de artistas locais e potencializar os processos de ensino, aprendizagem e criação em artes visuais, se constituiu em outro objetivo do projeto, e como primeira experiência se optou por vinculá-lo as escolas contempladas com os Programas PIBID e Residência Pedagógica em Artes Visuais.
2021	Para além de confetes e serpentinas: uma proposta educacional onde artes visuais e carnaval se juntam numa folia.	Dione Souza Lins	Criar ferramentas que envolvam a comunidade escolar numa proposta diferente de trabalho, tendo como suporte pedagógico metodologias que o ensino de arte contemporâneo abraça.
2021	A produção de mulheres artistas no ensino de arte na Educação Básica: tateando presença e ausências	Kassiane Ribeiro Sena Massuda	Contribuir para a construção de uma escola mais plural, onde todos/as/es sejam representados, sendo o recorte dessa pesquisa a representação feminina, a partir de uma reflexão teórica e estudo empírico que valorizam narrativas culturais diversas na perspectiva decolonial através da produção de mulheres artistas latino americanas.
2021	Harmonia Rosales discutindo raça, gênero, poder e colonialidade através da pintura: uma proposta de arte/educação decolonial	Ana Carolina Delagado Sandim Taveira.	Analisar algumas obras da artista afro-cubana Harmonia Rosalis e como a mesma discute raça, gênero, poder e colonialidade.

Quadro 2: Recepção das artes visuais em contexto escolar (Autores, 2023.)

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa/Funding

Financiamento: FAPEMIG (Processo APQ-00829-23)